O PAPEL DA FIGURA PATERNA NA MANUTENÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA

The role of the Paterna Figure in the maintenance of Breastfeeding: Integrative Review

MARQUES, Lucilia Felciano
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

RIBEIRO, Renata Vitalino
Hospital Santa Martha

AMARAL, Juliana Beatriz Marques
Universidade Estácio de Sá

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo revisar as produções referentes ao aleitamento materno e os aspectos da figura paterna frente a essa realidade, sintetizando o impacto da figura paterna na manutenção do aleitamento materno. Revisão integrativa, onde foram eleitos descritores; testados combinações; realizada busca nas bases de dados e análise temática para examinar os achados. Do recorte de 113 artigos pesquisados, foram selecionados 85, dentre eles apenas 12, se enquadravam em todos os critérios, e foram analisados. A prática profissional e a literatura explorada deste estudo deixa evidente que a amamentação pode favorecer a formação de vínculos com todos os membros da família, além da participação do profissional de saúde, favorecendo o desenvolvimento de tal.

Palavras Chave: Aleitamento materno, Pai, Enfermagem.

ABSTRACT: This work had as objective review the productions related to breastfeeding and aspects of the father figure in front of this reality, summarizing the impact of the father figure in maintaining breastfeeding. An integrative review, which descriptors were elected; tested combinations; thematic search performed on the database and analysis to examine the findings. Of 113 surveyed clipping articles were selected 85, including only 12, not fit all the criteria and were analyzed. The professional practice and explored the literature of this study makes clear that breastfeeding may encourage the formation of linkages with all family members, as well as participation of health professionals, promoting the development of such.

Keys words: Breastfeeding, Father, Nursing.

INTRODUÇÃO

O aleitamento tem uma longa história, pois desde os primórdios já se falavam em aleitamento materno, porém não se tinham a demanda de informações que se tem hoje sobre o assunto, eles só sabiam que era um alimento que deviria de ser dado ao filho, a própria Bíblia Sagrada já o reconhecia e o recomendava como prática ideal de alimentação das crianças

nos primeiros meses de vida, Moisés e Maomé devem as suas vidas as amas de leite.

Na idade antiga “Hipócrates foi um dos primeiros a reconhecer e escrever sobre os benefícios da amamentação como dieta higiênica, pois já observara a maior mortalidade entre bebês que não eram amamentados” (VINAGRE, 2001).

Frente a isso, há uma preocupação por parte dos profissionais de saúde, o momento que o filho vem ao mundo é um momento de muitas mudanças para a vida dos pais, principalmente para os que são pais de primeira viagem, sendo assim, se faz necessário que cada um deles saiba qual é o seu papel naquele momento, e que “o pai” seja muito bem orientado sobre o que ele deve fazer para que ele não seja um mero espectador daquele momento, que é o que muitas vezes acontece, por conta da nossa sociedade que sempre relacionou este momento, aleitamento materno, somente ao binômio mãe-filho.

Mas nos últimos anos a participação dos pais nas atividades familiares e domésticas vem mudando e com isso a papel do pai na família também, pois os mesmos estão tendo que efetivamente serem pais, deixando de lado a figura de só serem o provedor financeiro da família.

Por conseguinte, a responsabilidade assumida com a palavra pai deve ser demonstrada principalmente nos primeiros dias de vida de seus filhos, porque a mãe está se sentindo ainda um tanto quanto fragilizada e muitas vezes precisa de um companheiro que a compreenda e a incentive neste momento tão importante como o do aleitamento materno.

Inserir o pai na manutenção do aleitamento materno e o fazendo compreender o quão importante é o aleitamento para a saúde de seu filho e da mãe da criança no período do puerpério.

Os argumentos iniciais, expostos acima, nos permitem, então, sinalizar que a compreensão e o domínio a respeito do impacto da figura paterna na manutenção do aleitamento materno, tornam-se uma temática suficientemente interessante, sob o ponto de vista de um problema/fenômeno a ser investigado no âmbito da pesquisa em enfermagem, sobre a qual desenvolvemos.

Há uma necessidade de conhecer o universo dos estudos publicados acerca da tentativa de proporcionar aos recém-nascidos os benefícios que o

aleitamento materno pode proporcionar. Isso remete o raciocínio para a predominância do aleitamento materno exclusivo, além de uma duração maior do aleitamento materno visto que a figura paterna ser considerado um diferencial e extremamente incentivador desse processo, que exigirá força de vontade e dedicação constante.

Tomando como base a crescente tendência no entorno da temática proposta, é importante considerar a sua finalidade específica em colaborar para que o processo de assistência à saúde resulte em benefícios, tanto para os usuários, como para os profissionais. Logo, demarcamos como objeto de estudo “figura paterna e o aleitamento materno”.

Com a finalidade de revisar as produções referentes ao aleitamento materno e os aspectos da figura paterna frente a essa realidade, partiu-se da questão: Como se apresenta, nas produções científicas, os aspectos referentes a intervenção da figura paterna no processo do aleitamento materno?

O objetivo do presente artigo é revisar as produções referentes ao aleitamento materno e os aspectos da figura paterna frente a essa realidade, tendo em vista contribuir através de subsídios para assistência de enfermagem a esse grupo.

MÉTODO

O estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa de literatura. Revisão integrativa é o tipo mais amplo de pesquisa de revisão, pois permite a inclusão simultânea de pesquisas experimentais e não-experimentais, combina dados de literatura empírica e teórica e incorpora uma grande gama de propósitos: definir conceitos, revisar teorias, revisar evidências e a analisar questões metodológicas de um tema específico, (WHITTEMORE, 2005).

A elaboração de uma revisão integrativa de literatura ocorre em seis fases distintas: Identificação do tema e questões da pesquisa, Amostragem ou busca na literatura, Categorização dos estudos, Avaliação dos estudos incluídos na revisão bibliográfica, Interpretação dos resultados e Síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados ou apresentação da revisão integrativa, (BROOME, 2000; SILVEIRA, 2005).

Sendo assim, procedeu-se uma revisão integrativa de literatura em relação ao objeto “aleitamento materno e pai” a partir do conteúdo das

referências acessadas. Na escolha e combinação dos seguintes descritores: aleitamento materno AND pai, breastfeeding AND father e lactancia AND padre.

As publicações foram identificadas nas seguintes bases de dados: LILACS; BDENF; SciELO, e PUbMED. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos indexados em periódicos nacionais e internacionais publicados em inglês, espanhol e português, no período de 2003 a 2013 e que abordassem o aleitamento materno e de alguma forma traziam o papel do pai nessa prática.

Foram critérios de exclusão: artigos que não abordavam o tema da forma referida pelas pesquisadoras; textos não indexados nas bases de dados especificadas; artigos sem resumo disponível nas bases de dados em que estavam indexados, e impossibilidade de aquisição do artigo na integra de forma gratuita, tendo as pesquisadoras acesso ao portal da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A coleta de dados foi realizada com auxílio de uma tabela previamente definida e que incluía: autor, título, ano, questão de pesquisa, objetivo geral, objetivo específico, referencial teórico, abordagem metodológica, local, sujeitos, amostra, técnica de coleta de dados, período da coleta, método de análise, resultado, discussão, conclusão e trechos narrativos de destaque (conteúdos descritos que mais se aproximavam do objeto de estudo). A análise de conteúdo temática foi o método para examinar os dados, (MINAYO, 2007). Utilizou-se a abreviatura (A) para artigos.

Os estudos selecionados foram avaliados criticamente, buscando-se determinar a sua qualidade metodológica. Assim foram atribuídos níveis de evidência que seguiram a classificação proposta por Melnyk e Fineout-Overholt (2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados da busca foram obtidos 113 artigos. Em seguida, foi realizada leitura dos títulos e resumos pelas pesquisadoras, resultando em uma amostra de 85 artigos. Realizamos a seleção dos artigos na integra, primeiramente na base de dados onde foram devidamente selecionados e

posteriormente no portal CAPES contando com a ajuda de uma bibliotecária. Nesta fase resultamos em 12 artigos na integra, sendo 2 artigos descartados após sua correta leitura observamos não se tratar do tema do estudo.

Desta maneira, foram analisados 10 artigos científicos indexados**,** em periódicos internacionais. Dos 10 artigos analisados, a maior produção se concentrou nos anos de 2012 e 2013.

Ao serem analisados os delineamentos de pesquisa foram encontrados 2 artigos (20%) de estudo de coorte, 1 ensino clínico controlado (10%), 1 revisão sistemática (10 %), 1 relato de caso (10%) e 5 estudos qualitativos (50%).

No que tange à força de evidência 1 artigo possui nível de evidência III (10%), 1 artigo possui nível de evidência V (10%), 2 artigos possuem nível de evidência IV (20%), 5 artigos possuem nível de evidência VI (50%) e 1 artigo foi classificado com o nível de evidência VII (10%).

Quadro 1. Artigos pesquisados nas bases de dados. Rio de Janeiro-RJ, 2003-2013.

Identificação do artigo	Referência completa
A1	Brito RS, Oliveira EMF. Aleitamento materno: mudanças ocorridas na vida conjugal do pai. Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre (RS) 2006 jun;27(2):193-202.
A2	Pontes, C. M.; Alexandrino, A. C.; Osório, M. M.; O envolvimento paterno no processo da amamentação: propostas de incentivo. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant. vol.9 no.4 Recife Out./Dez. 2009.
A3	Piazzalunga, C. dos R. C.; Lamounier, J. A.; O contexto atual do pai na amamentação: uma abordagem qualitativa. Rev Med Minas Gerais 2011; 21(2): 133-141.
A4	Education and support for fathers improves breastfeeding rates: a randomized controlled trial. Maycock B; Binns CW; Dhaliwal S; Tohotoa J; Hauck Y; Burns S; Howat P. J Hum Lact; 29(4): 484-90, 2013 Nov.
A5	Impact of male-partner-focused interventions on breastfeeding initiation, exclusivity, and continuation. Mitchell-Box KM; Braun KL. J Hum Lact; 29(4): 473-9, 2013 Nov.
A6	Fathers' thoughts on breastfeeding and implications for a theory-based intervention. Mitchell-Box K; Braun KL. J Obstet Gynecol Neonatal Nurs; 41(6): E41-50, 2012 Nov-Dec.
A7	Can father inclusive practice reduce paternal postnatal anxiety? A repeated measures cohort study using the Hospital Anxiety and Depression Scale. Tohotoa J; Maycock B; Hauck YL; Dhaliwal S; Howat P; Burns S; Binns CW. BMC Pregnancy Childbirth; 12: 75, 2012.
A8	A percepção das mães sobre o apoio paterno: influência na duração do aleitamento materno / The maternal perception on paternal support: influence on the duration of breastfeeding / La percepción de las madres sobre el apoyo paterno: influencia en la duración de la lactancia materna Silva, Priscila Palma da; Silveira, Regina Bosembecker; Mascarenhas, Maria Laura W; Silva, Mirian Barcellos; Kaufmann, Cristina Correa; Albernaz, Elaine Pinto. Rev Paul Pediatr; 30(3): 306-313, set. 2012. ilus, tab.
A9	The longitudinal role of breastfeeding in mothers' and fathers' relationship quality trajectories. Papp LM. Breastfeed Med; 7: 241-7, 2012 Aug.
A10	Transition to fatherhood: modeling the experience of fathers of breastfed infants. de Montigny F; Lacharité C; Devault A. ANS Adv Nurs Sci; 35(3): E11-22, 2012 Jul-Sep.

Quadro 1: Desenvolvido pelos autores.

Foi realizado agrupamento temático geral dos artigos, e encontrados 12 temas. Entretanto, cinco temas foram categorizados e analisados, quais sejam: a) A licença paternidade; b) Mudanças na vida conjugal; c) Transformações na vida paterna; d) Envolvimento paterno na amamentação. A

escolha pelos quatro temas teve como critério os que discutiam diretamente o objeto de estudo.

A licença paternidade

O Governo Brasileiro dispõe da Licença Paternidade que corresponde a um período de afastamento do trabalho previsto em lei, para o homem cuja parceira teve seu filho, nos primeiros dias de vida, de acordo com o art. 7º, inciso XIX da CF/88 c/c art. 10, § 1º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da CF/88. O prazo da licença é de vinte dias, e possibilita que o trabalhador possa se ausentar do serviço, sem prejuízo do mesmo, a fim de auxiliar a mãe de seu filho no pós-parto (SILVA, 2016). Além disso, durante esse período de licença, o trabalhador também deverá registrar seu filho.

Esta licença vem do governo como uma forma de estreitar os laços do pai como o seu filho e com a mãe, pois não é só para a mãe que as coisas irão mudar dali para frente, o pai também precisa de um tempo para se acostumar todas as mudanças ocorridas, e nada melhor que uma lei para mostrar à população a importância paterna neste momento.

Nesse sentido, achados de 6 (60%) artigos dos selecionados nessa perspectiva, indicam que a importância da licença paternidade para o primeiro contato do pai com o bebe, visto que nesses primeiros dias que acontece a adaptação mãe e bebe para que ocorra o aleitamento materno.

Mudanças na vida conjugal

Certos artigos da amostra investigaram as mudanças na vida conjugal. Os estudos confirmam o fato de que as potenciais dificuldades de relacionamento frente a um novo membro na relação que depende exclusivamente do casal.

Enfatizam as mudanças que a vida sexual do casal passa frente essa realidade, porque antes essa esposa era somente uma mulher agora, mãe. Neste primeiro momento, exala um cheiro diferente, o tal “cheiro de mãe” que está presente por conta da produção do leite. E com isso há relatos de que os parceiros sentem repulsa pelo seio e mamilo, deixando de caracterizar uma zona erógena e se tornando produtor de leite para seu filho, (SILVA, 2016).

Transformações na vida paterna

Quando se trata do primeiro filho principalmente, evidência mudanças na vida desses novos pais, que devem dividir a atenção deles com um recém-nascido, que irá requerer de muita atenção e cuidados. Nas primeiras semanas muitos homens se julgam excluídos, pois a tarefa que será mais desenvolvida é a amamentação, eles acabam por não contribuir, pois efetivamente não amamentam.

Por outro lado, estudos confirmam que o homem vem redimensionando sua participação durante a lactação do filho, superando as ações de pai provedor. Sua contribuição é consolidada através de atitudes e ações de ajuda em relação à criança e à companheira, (BRITO, 2006).

Envolvimento paterno na amamentação

Três artigos da amostra estudaram sobre o envolvimento paterno na amamentação. Partindo do pressuposto que quem amamenta é a mãe, o pai acaba se excluindo desse momento. Na revisão de alguns estudos observamos que acentuando ainda mais essa relação, o fator histórico dos costumes femininos de proteger o seu poder, estejam inibindo ao homem a participação nessa prática antiga.

A literatura relata que a inserção do pai na prática da amamentação depende da vontade da mãe. Sem dúvida, é preciso começar a fazer algo, buscando outros caminhos para o homem também ser protagonista do amamentar, visto ser uma atividade de monopólio materno, uma defesa cultural, (PONTES, 2009).

Durante uma pesquisa realizada em um Hospital Amigo da Criança, em Minas Gerais, foi constatado que na maioria das vezes os pais têm a compreensão de que o aleitamento é o alimento mais eficaz e sem custo financeiro. Nesta pesquisa foram feitas entrevistas com os pais, onde deveriam relatar como incentivaram as suas mulheres a amamentar, segue o trecho de um depoimento: "*Porque para a mulher não é fácil ela ficar amamentando a criança. Então eu... já participei de reuniões e tinha pessoas que falavam assim: - amamentar pra que? Vou amamentar seis meses e depois introduzir mamadeira. – Eu sempre bati que não. Até os dois anos ele vai mamar. Porque*

é importante para ele. [...] Posso ser coruja, mas eu gostaria. Falei com ela: - Eu gostaria que você desse (E5) (sic)", (PIAZZALUNGA, 2011).

Vislumbramos o interesse paterno em ser participante deste momento, porém os costumes da nossa sociedade ainda tão enraizada com o "machismo" os afastam dessa prática. Hoje, com a atualização do Programa da Saúde da Família, onde se faz o acompanhamento familiar, buscando a prevenção e tratamento de todos dentro do seio familiar, aproximando os profissionais da saúde de todos os componentes da família, instruindo os benefícios e esclarecendo os questionamentos pertinentes a amamentação da família como um todo.

A participação do pai durante o aleitamento materno pode encorajar a parceira a amamentar e evitar o desmame precoce, (PAULA, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco desta pesquisa foram os pais (homens) como participantes do processo da amamentação. A prática profissional e a literatura explorada deste estudo deixa evidente que a amamentação pode favorecer a formação de vínculos com todos os membros da família, além da participação do profissional de saúde, favorecendo o desenvolvimento de tal.

Baseada na literatura ficou evidenciada que ainda são incipientes publicações e provavelmente ações que envolvam o pai no processo da amamentação.

Acreditamos que o conhecimento cientifico dos profissionais de saúde acerca do manejo da amamentação com a participação paterna se torna insuficiente, sendo necessário habilidades para intervir no momento oportuno e facilitar o processo sem imposição de valores e de conhecimentos.

O pai pode ser participante no processo de amamentação desde que os profissionais de saúde acreditem nisso. Passando assim a incluir a figura paterna, desde o pré-natal, onde ocorre o fortalecimento do vínculo do marido com a esposa, o que desfavorece a competição por espaços. O vínculo enseja segurança, confiança no outro e respeito, o que certamente contribui para consolidação do interesse em comum frente a amamentação.

Acreditamos que nossa pesquisa pode contribuir para desencadear motivações de interesse de profissionais de saúde para promoção da

participação paterna na amamentação em níveis primário, secundário e terciário. Temos que reunir esforços de grupos de interesses na investigação e ampliar estudos e pesquisas abordando o aleitamento materno frente à contribuição paterna.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO R.S.; OLIVEIRA E.M.F. Aleitamento materno: mudanças ocorridas na vida conjugal do pai. **Rev Gaúcha Enferm.** 27(2): 193-202, 2006.

BROOME M.E. Integrative Literature Reviews for the Development of Concepts. In: RODGERS B.L.; KNAFL K.A. Concept development Innursisng: foundations, techniques and applications. Philadelphia WB. **Saunders Company**, 2000. 231-250p.

MELNYK B.M.; FINEOUT-OVERHOLT E. Making the case for evidence-based practice. In: MELNYK B.M.; FINEOUT-OVERHOLT E. Evidence-based practice in nursing & healthcare. A guide to best practice. **Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins**, 2005. 3-24p

MINAYO M.C.S. O desafio do conhecimento. **São Paulo** (SP): HUCITEC; 2007.

PAULA A.O.; SARTORI A.L.; MARTINS C.A. Aleitamento materno: orientações, conhecimento e participação do pai nesse processo. **Rev. Eletr. Enf.** 12(3): 464-70, 2010.

PIAZZALUNGA C. DOS R.C.; LAMOUNIER J.A. O contexto atual do pai na amamentação: uma abordagem qualitativa**. Rev. méd. Minas Gerais**, 21(2): 346-61, 2011.

PONTES C.M.; ALEXANDRINO A.C.; OSÓRIO M.M. O envolvimento paterno no processo da amamentação: propostas de incentivo. **Rev. Bras. Saude Mater**. Infant. 25(2): 195-202, 2009.

SILVA R.V. Maternidade e Mercado de Trabalho – avanços possíveis. Brasília: **Núcleo de Estudos e Pesquisas/CONLEG/Senado** (Boletim Legislativo nº 42, de 2016). Disponível em: www.senado.leg.br/estudos.

SILVEIRA R.C.C.P. O cuidado de enfermagem e o cateter de Hickman: a busca de evidências [dissertação de mestrado]. **São Paulo: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto**, Universidade de São Paulo; 2005.

VINAGRE R.D.; DINIZ E.M.A.; VAZ F.A.C. Leite humano: um pouco de sua história. **Pediatria** (São Paulo). 23(4): 340-5, 2001.

WHITTEMORE R,; KNAFL K. The integrative review: updated methodology. Journal of **Advanced Nursing.** 52: 546-53, 2005.

SOBRE OS AUTORES

Estudo realizado sem apoio financeiro.
Artigo elaborado a partir da monografia<< A figura paterna na manutenção do aleitamento materno – *Uma Revisão Integrativa*>> apresentada ao Programa

de Pós-Graduação em Enfermagem Neonatal e Pediátrica pela Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro-RJ, Brasil. 2012

Lucilia Feliciano Marques
Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO (2011), Especialização em Enfermagem Neonatal pela Universidade Severino Sombra – USS (2013), Mestrado em Enfermagem pela UNIRIO (2014), Doutorado em Ciências pela UNIRIO (2017).
Enfermeira da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Burguer hospital, Frankfurt – Alemanha.
marques_lucilia@yahoo.com.br

Renata Vitalino Ribeiro
Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Iguaçu (2010), Especialização em Enfermagem Neonatal pela Universidade Severino Sombra – USS (2013), Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.
renatavitalinor@gmail.com

Juliana Beatriz Marques Amaral
Possui graduação em Enfermagem, Especialização em Enfermagem Neonatal e Pediátrica pela Universidade Estácio de Sá (2012).
Enfermeira da Casa de Saúde e Maternidade Santa Martha, Rio de Janeiro.
ju_biamarques@hotmail.com